



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E  
CONTAS  
----- ANO DE 2023 -----

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

- A. INTRODUÇÃO
- B. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
- C. CONCLUSÕES

## ANEXO I

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Descrição dos rendimentos e ganhos;
2. Descrição dos gastos e perdas;
3. Balanço;
4. Demonstração de Resultados;
5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### **B. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

1. INFORMAÇÃO e COMUNICAÇÃO à COMUNIDADE
2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS|
3. VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA NO SEU ORDENAMENTO E IDENTIDADE
4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

# MARCAS E CONSTRANGIMENTOS DA ATIVIDADE DE 2023

- **Um elevado número de solicitações de parcerias e atividades “encomendadas”, sendo muitas de “última hora”.**
- **Por uma atividade crescente no domínio da participação cívica, nomeadamente ao nível de pronúncias sobre planeamento urbano/ordenamento do território.**
- **Um financiamento autárquico muito menor do que o previsto - €1789,37 ( cerca de 50 % do previsto)**

# 1. INFORMAÇÃO e COMUNICAÇÃO à COMUNIDADE

## EXPOSIÇÃO “MORGADIO DO CASTELO

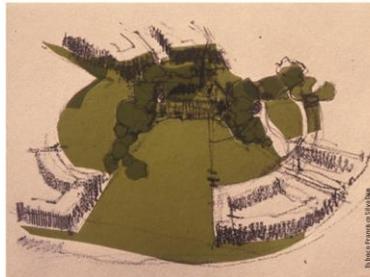
.Dinamização na Galeria do Castelo

**PALESTRAS**  
**VISITAS GUIADAS**  
**LANÇAMENTO DO CATÁLOGO**  
**DA EXPOSIÇÃO**



Castelo, que Futuro ?

Mesa-Redonda



11.02.2023

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA  
**O MORGADIO DO CASTELO**  
MEMÓRIAS, IDENTIDADE E ORDENAMENTO DE UM TERRITÓRIO (APONTAMENTOS)

Exposição de 21 de outubro de 2022  
a 18 de fevereiro de 2023  
Galeria Municipal do Castelo de Pirescoxe  
Sortido do Arco

**Sumário**

<b>O Morgadio</b>	17
<b>CAPÍTULO A.1 - Fundação e administração</b>	20
Subtítulos	
A.1.1 Fundação	20
A.1.2 Administração entre os finais do século XV e meados do século XVI	27
A.1.3 Administração entre meados do século XVI e finais do século XVI	30
<b>CAPÍTULO A.2 - As pedras do Castelo Branco em Santa Iria</b>	30
Subtítulos	
A.2.1 O papel dos Castelo Branco	37
A.2.2 A pedra d'armas	46
A.2.3 O convento	46
A.2.4 As pedras de D. Paio	49
<b>CAPÍTULO A.3 - Planeamento e evolução do território do "Morgadio" no século XX</b>	53
Subtítulos	
A.3.1 Projeto de limites do Morgadio	55
A.3.2 O ordenamento regional de Memórias à Vila Franca de Xira, e as suas implicações para o Quarteil do Castelo	59
A.3.3 Zona de expansão de Pirescoxe	63
Uma tentativa de planeamento urbano	67
A.3.4 A transformação planeada	67
A.3.5 As realidades de D. Paio - novas colónias e desloca.	71
<b>Covim - diálogos com o território</b>	75
<b>CAPÍTULO B.1 - A Fábrica</b>	77
<b>CAPÍTULO B.2 - O Bairro</b>	85
Em jeito de epílogo	95



**TRANSFERÊNCIA PARA A ESCOLA DE PIRESCOXE**  
**| DINAMIZAÇÃO**





# 1. INFORMAÇÃO e COMUNICAÇÃO à COMUNIDADE

**SANTA IRIA ENTRE O TEJO E O TRANCÃO  
CONHECER PARA SALVAGUARDAR**



## Visitas Programadas



**CAMINHADA PELO FUTURO | ENTRE VALES**



**PÓVOA E SANTA IRIA UNIDAS PELA HISTÓRIA E PELO TEJO**



# 1. INFORMAÇÃO e COMUNICAÇÃO à COMUNIDADE

## Visitas à Medida

NO ÂMBITO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ABÓBADAS EM TIJOLO (VAULTED SOUTH)



**NO ÂMBITO DO FESTIVAL DAS EMOÇÕES, A PEDIDO DA AGITA ,  
DESTINADA AOS SEUS ASSOCIADOS**

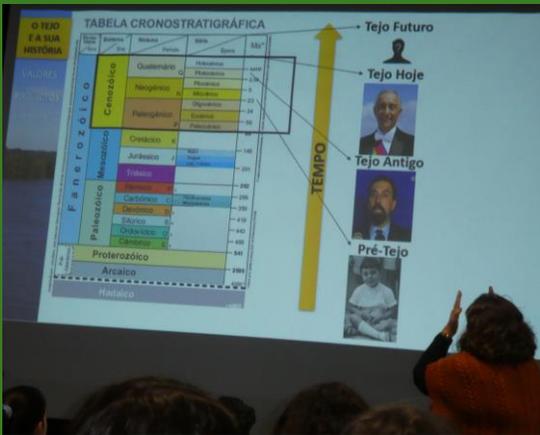


EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES NO DIA DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

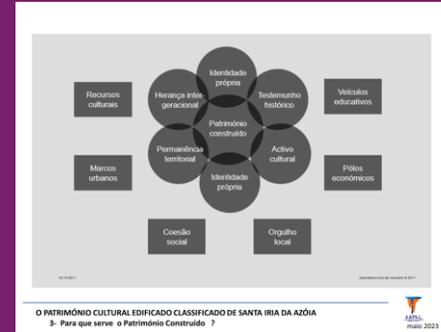
1. INFORMAÇÃO e COMUNICAÇÃO à COMUNIDADE

Ações de Informação e Sensibilização à Comunidade Escolar

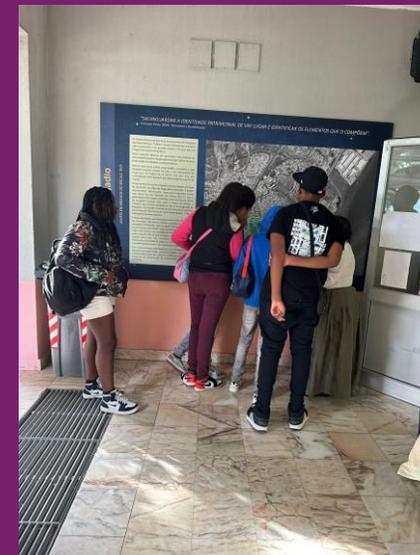
Palestras com Especialistas



Montagem de exposições sobre Património

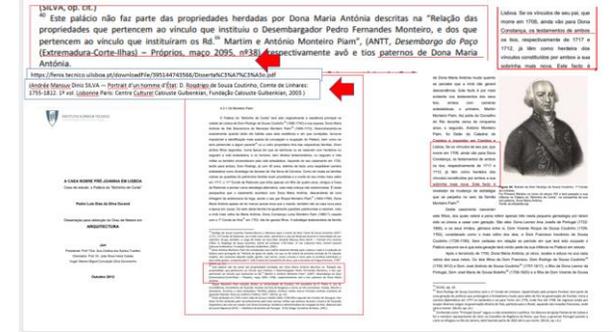
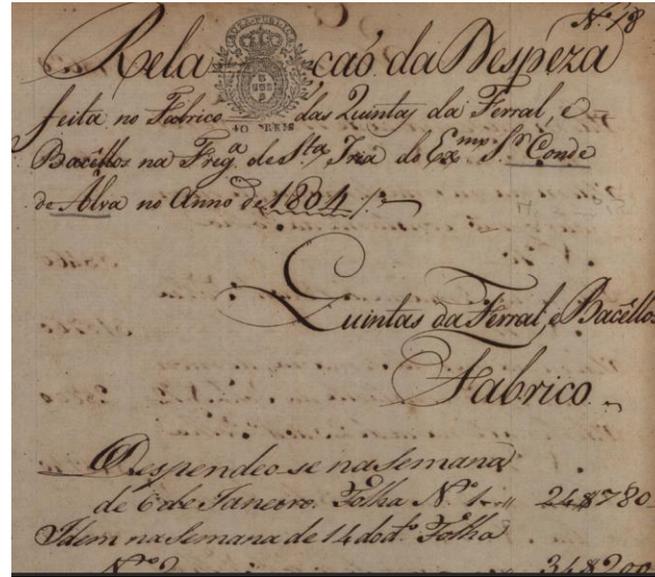
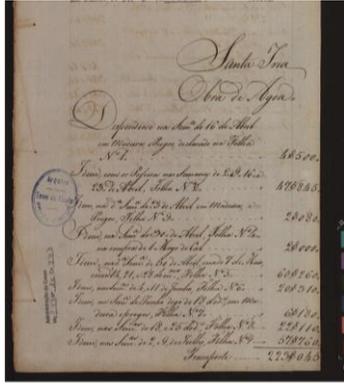


Dinamização de Aulas Sobre o Património  
Visitas ao Património e Exposições



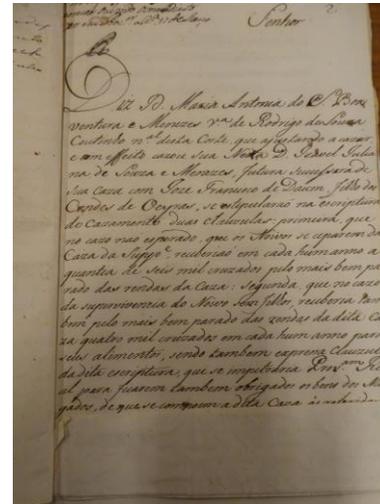


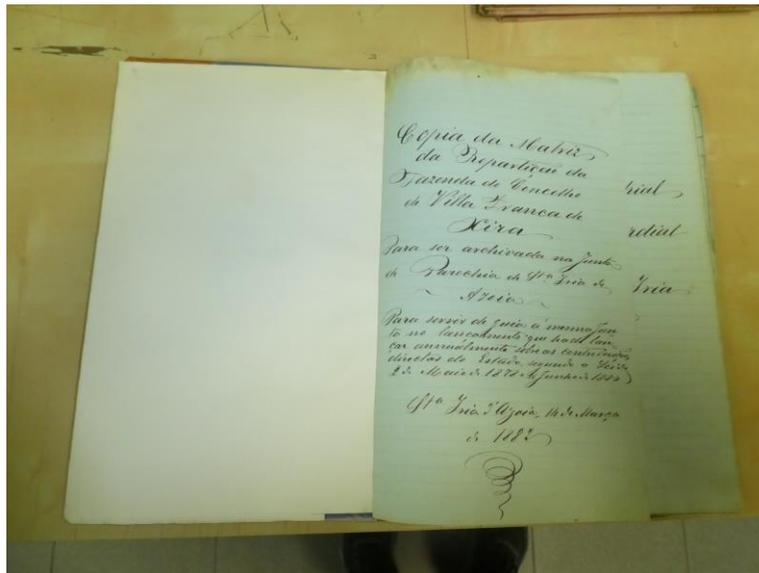




## 2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS

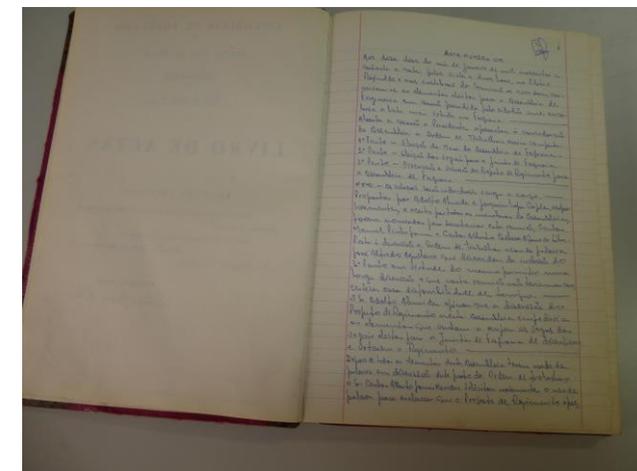
Investigação – Iniciação





## 2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS

### Identificação de Fontes



Freguesia de Santa Iria | Livros Atas - séculos XIX e XX



## 2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS

Levantamento Fotográfico



Quinta Vale de Flores



## 2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS

Levantamento Fotográfico





## 2. INVESTIGAÇÃO E LEVANTAMENTOS

Levantamento Fotográfico

Em Risco de Desaparecer



# 3. VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA NO SEU ORDENAMENTO E IDENTIDADE

## 3.2.1. Pronúncias em processos de urbanismo por consulta da Junta de Freguesia

Dois exemplos entre vários

-Parecer sobre conjunto habitacional a construir em Via Rara entre a Rua da Esperança e Rua do Olival

-Parecer sobre Construção de Empreendimento Agroturístico nos Monjões com destruição das ruínas existentes

Como se pode deduzir pelos elementos disponíveis a volumetria do edificado terá um grande impacto (no nosso entender negativa) na imagem e identidade do quarteirão limitado pela rua do Olival e da Esperança, atualmente composto maioritariamente por vivendas com logradouro . A área construída proposta será mais do dobro da existente e a altura da fachada (cerca de 11m) contrastará com os restantes edifícios confinantes .

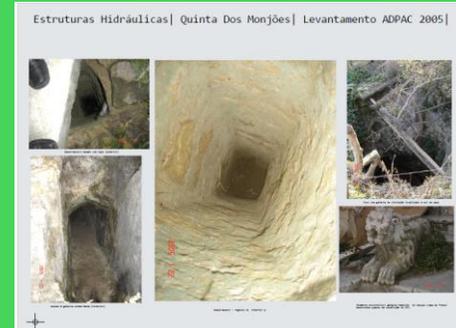
**2. RUA DA ESPERANÇA- MOBILIDADE**  
Esta rua tem graves problemas de estacionamento e uma paragem de autocarro ao nível da estrada que dificulta a circulação automóvel quando da tomada ou saída de passageiros. Neste projeto não há qualquer proposta no sentido de resolver este problema. O passeio, estreito – com 1,45m – será mantido alegando aqui: “tratar-se de uma área consolidada mantendo-se o alinhamento de fachada existente ” .Note-se ainda que será nesta rua que, tanto quanto se sabe, se fará o acesso principal ao monumento



### 1.2. Acompanhamento Arqueológico

Conforme referido, o edifício a licenciar encontra-se na ZEP na área classificada como zona de sensibilidade arqueológica pelo que o acompanhamento arqueológico será obrigatório e deverá constar o referido licenciamento.

**4. CONCLUSÃO**  
Considerando o exposto concluímos que este projeto está longe de poder contribuir para o enquadramento ambiental e paisagístico expetável para o “notável conjunto arquitetónico constituído pela quinta de recreio e pelo seu palácio”. Lembramos ainda que este quarteirão encontra-se entre a Quinta de Vale de Flores , As Piscinas Municipais e o Parque Urbano de Via Rara o que deve ser considerado também no desenho urbano global a pensar para aquele quarteirão e a inserir no Plano de Pormenor de Salvaguarda determinado pela 107/2004 (regulamentado pelo decreto 309/2009) e cuja elaboração se aguarda com a expectativa de ser seja sujeita previamente a uma Discussão Pública .



Na memória descritiva não há qualquer descrição ou referência ao valor histórico e cultural das ruínas da Casa da Quinta Grande dos Monjões e do respetivo sistema hidráulico . Tão pouco as fotografias incluídas no processo documentam o edifício existente nesta data .  
Fica, no entanto, claro no 2º parágrafo da introdução do referido documento que se propõem demolir “os restos de paredes e edifícios abarracados em estado degradado”. A sobreposição da planta do projeto a licenciar na planta atual não deixa dúvidas

**3- Conclusões | Propostas**  
Embora se reconheça potencialidades no projeto, sobretudo ao nível do ideário, não nos poderemos pronunciar positivamente uma vez que, como se explicitou no ponto anterior: não só não tem presente a história e arqueologia do Lugar como prevê a destruição de património que consideramos com valor histórico e cultural, o que resultará necessariamente no empobrecimento de Santa Iria da Azóia.  
Assim, propomos que a Câmara Municipal de Loures sensibilize o promotor /proprietário:  
- para os valores essenciais da ruína e da paisagem e para a importância, também para o empreendimento de valorizar a arqueologia do Lugar, o que resta da casa, do pátio e das estruturas hidráulicas .  
- que sendo um empreendimento agroturístico, deve fazer uma leitura da quinta de Monjões, também como um espaço e lugar agrícola e tirar partido dessa natureza. Dar continuidade a características fortes deste território e não apenas desenhar um empreendimento residencial “desenraizado” com um novo espaço público. O projeto só terá a ganhar se houver este cuidado.  
- Para a política municipal de valorização do património, nomeadamente da vizinha Quinta de Vale de Flores e das oportunidades que uma visão integrada e articulada poderá trazer, nomeadamente ao nível de circuitos patrimoniais (património construído, o Tejo, a Serra, o espaço rural circundante, o Parque Urbano e a sua encosta

**Aqueduto- Galeria Subterrânea**  
Relatório de Exploração feita por Jovens em meados dos anos 70/XX

**Levantamento 2023 | ADPAC**

Excertos do Parecer enviado pela ADPAC à Junta

# 3. VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA NO SEU ORDENAMENTO E IDENTIDADE

## 3.2.2. Pareceres em Consultas/ Discussões Públicas

# ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL - ADEQUAÇÃO

**Município de Loures**

Alteração do Plano Diretor Municipal de Loures [Adequação] Discussão Pública

Exmos. Senhores,  
Presidente da Câmara Municipal de Loures

**Identificação do(a) Participante**

Nome/Designação: Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia (ADPAC)

Nº CC/BI: Nº Contribuinte: PI 504 956 386

Morada/Sede: Rua S. Francisco Xavier, 26, 2º Esq. | Nº Contribuinte: PI 504 956 386

Código Postal: 2690 - 319 | Tel.: 96109854

E-mail: adpac@gmail.com

Para efeitos da presente participação, autorizo a notificação preferencialmente via correio eletrónico [x] ou via correio [ ].

**Anexo II - Vale Atrás da Mata**

**Vale de Proteção e Enquadramento (Urbaniz.)**

A- "Vale Atrás da Mata" A denominação está relacionada com o facto de se localizar atrás da área de mata da Quinta das Amoreiras sendo atravessado por uma linha de água conhecida pela mesma denominação.

A área é ocupada com olival antigo e regista-se a existência de prado de orquídeas silvestres - em Santa Iria, uma das matas significativas pela extensão e variedade. Ao longo do ano é possível identificar a floração de várias outras espécies de flora nativa. O zambujo, o lipão, o espigão negro, o castanheiro do topo e o sanguinão das águas são espécies que merecem destaque. Há ainda serviços ecossistémicos importantes e similares à fauna verde entre o Souto da Covinha e a fábrica polo que propomos, qual classificação: Verde de Proteção e Enquadramento (Urbaniz.).

**Anexo II - Mungilões**

**Mungilões - Área contígua ao Parque Urbano**

Esta contígua do Parque Urbano de Santa Iria da Azóia, com extensões e caraterísticas urbanas.

A paisagem imediatamente envolvente por via férrea é essencialmente coberta por vegetação autóctone rasteira.

Destacam-se o pilriteiro, mancha arbórea, carvalho melgueiro, várias espécies de orquídeas silvestres, e uma população relevante de abetos negros - espécies classificadas em perigo. Considerando as características da zona, a sua importância para a conservação da natureza e biodiversidade - bem como a sua localização, propõe-se a classificação: Verde de Proteção e Enquadramento (Urbaniz.).

**Anexo II - Le 8P**

**Antigo parque 8P - área localizada no centro da zona envolto a Zona de Proteção do Estuário do Tejo**

Situa-se a Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo, deverá ser classificada como Sítio Natural e Paisagem por classificação de 8P, de acordo regulamentar (192/2002).

Propõe-se qual classificação para o corre contígua "Le 8P" considerando sua importância para a conservação de natureza e biodiversidade.

Situa-se uma intervenção arquitetónica - cobertura vegetal e passeio a ser habitat de aves (garças-real, etc.) / (ver imagem anexa a este documento).

Esta regeneração e proporcionalidade pública englobando desde a apresentação do Tejo, que nome das áreas e já pararamos para a conservação da natureza e biodiversidade - sendo este tipo de intervenção essencial - melhorar que está a ser realizada para ser.

**UNIDADE DE EXECUÇÃO QUINTA DAS AMOREIRAS** | Termos de Referência - Discussão Pública Participação Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia (ADPAC)

Exmos. Senhores,

A ADPAC vem por este meio participar na discussão pública em referência, no exercício do seu dever cívico, partilhando alguns dados ou alertando para tópicos omissos no documento, na expectativa de contribuir para o seu aperfeiçoamento. Em complemento do que abaixo se discrimina anexamos um dossiê ilustrado e colocamo-nos aos dispor para qualquer informação complementar ou apoio.

**O VALE ATRÁS DA MATA - É A NATUREZA AQUI TÃO PERTO!**

**VALE ATRÁS DA MATA (1) UM PRADO DE ORQUÍDEAS NOTÁVEL**

**QUINTA DAS AMOREIRAS (QUINTA MORADA) E VALE ATRÁS DA MATA "ELEMENTOS ISOLADOS" A PRESERVAR**

**O Olival | o universo da biodiversidade do Vale Atrás da Mata**

**De Pedreira e Anfiteatro?**

**Vestigios de Antiga Pedreira - junto ao percurso pedonal entre Piresoaes / Calvo e ER101) Apanalé**

**ENTRE VALES É VALE DA ANIMA CAMINHOS A DESCOBRIR**

# UNIDADE DE EXECUÇÃO QUINTA DAS AMOREIRAS | Termos de Referência - Discussão Pública

### 3. VIGILÂNCIA DO TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO CÍVICA NO SEU ORDENAMENTO E IDENTIDADE

#### 3.2.3. Outras Propostas que contribuam para a Permanência do Património e Identidade

Proposta de Celebração do dia de Fundação da Freguesia a 20 de Outubro

##### Prova 1- Em Agosto de 1296 D. Dinis doa o padroado da igreja de Santo André de Lisboa a Aires Martins e Maria Esteves

2. D. Dinis doara o padroado da igreja de Santo André a Aires Martins e sua mulher Maria Esteves, por carta de 1 de Agosto de 1296 (documento n.º 1, L.º I). Estes, por não terem filhos vivos, renunciaram o direito que tinham do padroado e instituíram a capelanía a qual destinaram avultados bens na Azóia.

Havia também uma instituição de «merceiras» (1) e dum hospital, ao que parece feita já pela viúva Maria Esteves (2).

Os bens com o andar dos tempos e a incúria dos homens foram diminuindo. Contudo, no início do século XVI os rendimentos deviam ser avultados (documento n.º 25, L.º I).

PEREIRA, Isaias da Rosa, Alguns documentos do cartório da antiga igreja de Santo André, in «Revista Municipal» (Lisboa), t. 25 (1964) p. 7-17

##### Prova 2- Por um documento feito por Maria Esteves em 1333 ficamos a saber que o casal mandou fazer na propriedade deles na Azóia uma capela com a evocação de Santa Iria e que fosse anexa a Santo André

1333, Janeiro 26.

*Protesto de Maria Esteves relativamente aos bens dados à Igreja de Santo André de Lisboa por ela e seu marido Aires Martins.*

Sabham quantos este stromento virem que na era de mill e trezentos e seteenta e oito annos, convem a saber terça feira viinti e sex dias do mes de janeiro em a cidade de Lisboa em presença de mim Aires Dominguez tabelliam geral de nosso senhor o Rei nos Reinos de Portugal e do Algarve e das testemoias que adelante sam scriptas e Maria Stevez vezinha de Lisboa morador na Alcaçova molher que foi d' Ayres Martiuz fez sa protestaçom per ante Affonso Viçente conoigo d' Evora e vigayro geral do honrado padre e senhor don Johanne pela graça de Deus e da sancta Igreja de Roma bispo de Lisboa a qual fiz leer e publicar en esta maneira:

E eu Maria Stevez molher en outro tempo d' Airas Martiuz que foii scrivam del Rei dom Denis da puridade digo e proponho perantia vós Affonso Viçente vigayro de Lisboa que como o dicto senhor Rei dom Denis fezesse merce ao dicto Airas Martiuz meu marido e a mim e outrosi fazendo nos doçom do padroado da igreja de Sancto André de Lisboa e do quanto direito hi avya com outorgamento da Raynha dona Isabel sa molher e de seus filhos e o dicto Airas Martiuz e eu com el por esta razom en acrecentamento do serviço de Deus esguardando em como essa igreja era tam pobre e menguada que o priol que entom era ssol nom podia sseu mantimento hi aver demos e outorgamos a essa igreja de Sancto André quantas herdades nós avyamos na Azovia e algias vinhas e herdades que avyamos em outros logares no termo de Lisboa e en remimento de nossos peccados bedificamos e fizemos na dicta noaa herdade da Azovia igreja aa honra de sancta Eyrea ordinhando que fosse come capella sozeiva aa dicta igreja de Sancto André e fezemos ordinhacom de certo numero

17

PEREIRA, Isaias da Rosa, "As obras de misericórdia na Idade Média. As mercearias de Maria Esteves" in A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das 1.ªs Jornadas Lus oEspanholas de História Medieval, tomo II, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1973

##### Prova 3 – Documento datado datada de 1298 em que é referido que Maria Esteves já era viúva

DOCUMENTOS N.º 2 E 3

*Cartas de privilégio a favor de Maria Esteves, viúva do escrivão da puridade Aires Martins, de seu filho Estevão Aires e de todos os seus «homens» e bens. São dois originais em pergaminho datados de Lisboa a 28 de Dezembro de 1298. O escrivão do n.º 2 foi João Domingues e do n.º 3 foi Domingão Perez. O n.º 2 (135x210) tem selo de cera vermelha partido, pendente de fita azul e creme; o n.º 3 (145x220) tem selo de cera vermelha quase intacto, pendente de fios castanhos. Ambos*

PEREIRA, Isaias da Rosa, Alguns documentos do cartório da antiga igreja de Santo André, in «Revista Municipal» (Lisboa), t. 25 (1964) p. 7-17

Pressuposto : A origem da Paróquia determina a origem da Freguesia e a origem daquela é determinada pela edificação da igreja .

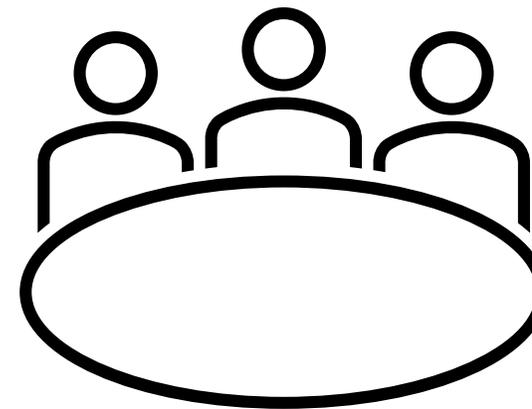
Conclusão : Embora não saibamos a data de construção da igreja de Santa Iria poderemos afirmar, a partir da análise cruzada dos excertos dos documentos que partilhamos aqui que ela sucedeu entre **agosto de 1296** , data que D. Dinis doa o padroado ao casal (1) e **28 de dezembro de 1298** data em que sabemos que Aires Martins já tinha falecido .

Considerando a evocação da igreja – Santa Iria – poderemos alvitar que a consagração da capela terá sido no dia – 20 de outubro. Assim parece-nos plausível, que salvo opinião mais avalizada e/ou até aparecer uma prova em contrário se delibere passar a comemorar a fundação da freguesia de Santa Iria da Azóia a 20 de outubro e que se conte a sua antiguidade a partir de 1298 (data limite superior do ano em que poderia ser construída pelo casal facto que é dedutível pela prova 2”

## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### 4.1 Funcionamento Institucional

Ao longo de 2023 a ADPAC funcionou de forma regular, tendo a direção reunido mensalmente e realizado duas Assembleias Gerais Ordinárias



Cumprimos, igualmente, com as exigências legais/fiscais, nomeadamente com a apresentação do Modelo 22 e renovação da atualização da declaração de Beneficiário Efetivo.

## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### Relação com a Comunidade, Associações Locais e Autarquias



## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### Relação com a rede de Associações Congéneres



No Aniversário da ADAL



No encontro das Associações Culturais do Concelho de Loures



No Encontro "Jovens e o Ambiente"

## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Participação em iniciativas a nível nacional que se integrem ou sejam de interesse para cumprimento dos nossos objetivos.

4.º FÓRUM  
IBÉRICO  
DO TEJO

O TEJO E A  
EMERGÊNCIA  
CLIMÁTICA

15 e 16  
\ abril '23

Vila Franca  
de Xira



CIÊNCIA VIVA

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO -  
CENTRO CIÊNCIA VIVA, LISBOA

**EVENTO MISSÕES  
SOLOS E OCEANOS**

22 MAIO 2023, 14:00 - 17:00

Impacto das Missões Oceano e Solos: como envolver a sociedade

No próximo dia 22 de maio, a ANI e a Ciência Viva reúnem no Pavilhão do Conhecimento *stakeholders* para apresentar oportunidades e incentivar a formação de consórcios.

Cristina Mendes

ADPAC

ANI CIÊNCIA VIVA

CONHECIMENTO

REDE DE CONTACTOS

## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### Gestão Financeira

Rubricas	Valor
<b>Vendas</b>	
Mercadorias	0,00 €
<b>Prestações Serviços</b>	
Quotas	541,00 €
Joias	0,00 €
Publicidade	0,00 €
	<b>541,00 €</b>
<hr/>	
Rubricas	Valor
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	
Subsídios	1.789,37 €
Donativos	315,00 €
Outros não especificados	
	<b>2.104,37 €</b>
<hr/>	
	<b>2.645,37 €</b>

### Notas | Detalhes

#### Subsídios ( foram cerca de e 50% do Previsto ) - 1789,37 :

Junta de Freguesia .....	€1000
Câmara Municipal de Loures .....	€789,37

#### Donativos foram superior à média – 315,00

Colégio Bartolomeu Dias .....	€190,00
Empresa Segmentos .....	€100,00
Associados .....	€25,00

6	GASTOS	2.175,24	2.175,24
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>2.175,00</b>	<b>2.175,00</b>
622	Serviços especializados	1.707,69	1.707,69
6221	Trabalhos especializados	987,69	987,69
6222	Publicidade e propaganda	713,40	713,40
6228	Outros	6,60	6,60
623	Materiais	467,31	467,31
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	435,50	435,50
6233	Material de escritório	31,81	31,81
<b>68</b>	<b>Outros gastos</b>	<b>0,24</b>	<b>0,24</b>
681	Impostos	0,24	0,24
6812	Impostos indiretos	0,24	0,24

### Notas | Detalhes:

#### Trabalhos especializados €987.69 =

Serviços Contabilidade.....	€300,00
Alojamento do site (4 anos) ...	€412,69
Digitalização Documentos ....	€275,00

#### Publicidade e Propaganda - €713,40 Refere-se a Painéis e montagem para exposições :

Expo V.F ( Festival Emoções).....	€384,99
Substituição de painéis Expo	
VF / Dias Renas- .....	€81,67
Remontagem Morgadio Castelo .....	€172,20
Cartaz Dia de Santa Iria .....	€74,54

#### Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido

Aquisição de 30 Livros Segredo Abóboras...	€304,50
Aquisição Livros Recibos ( 5x50) .....	€86,10
Material para Jogos VF e corda expo.....	€44,90

## 4. ADMINISTRAÇÃO | REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

### Gestão Financeira. Conclusões

Fechamos a atividade de 2023 com o **total de receitas de 2645,37**, e de **despesas de 2175,24**, resultando num saldo positivo de **€470,13**.

No final do ano registávamos **um ativo de 4077,04** o que nos permite ter o fundo de manei necessário para programar sem sobressaltos a atividade de 2024.

Nota : Este resultado só foi conseguido pela reformulação do Plano de Atividades adequando-o à realidade das receitas efetivas os subsídios autárquicos foram cerca de 50 % do orçamentado evitando, assim, ter mais um ano de prejuízo. Para além deste condicionalismo a atividade de 2023 foi também determinada por solicitações que não estavam previstas.

Podemos concluir que, apesar de todos os constrangimentos e de termos adiado a concretização de algumas iniciativas projetadas, a atividade da ADPAC, em 2023, cumpriu com saldo positivo os seus propósitos contribuindo de forma decisiva para o aumento do conhecimento do território de Santa Iria da Azóia e da sua valorização.

Face à incerteza das receitas dos subsídios e para evitar anualmente a reformulação do Plano , a direção decidiu passar a apostar em atividades maioritariamente asseguradas por trabalho voluntário e/ou o que não impliquem grandes custos.